

escritas inventadas das crianças foram avaliadas através de 40 palavras que nunca foram trabalhadas ao longo das 6 sessões de intervenção que cada participante realizou individualmente. Na intervenção o tipo de instrução variava em função do grupo (construtivista ou transmissiva). Em cada sessão escreveram-se 10 palavras com as letras P e T. Depois de cada palavra escrita as crianças foram confrontadas com uma produção escrita hipotética de nível silábico numa criança hipotética. Os objectivos específicos foram comparar entre os participantes dos 2 grupos experimentais e de controlo: os progressos nas conceptualizações sobre a escrita; as diferenças no número total de fonetizações; as diferenças no número de fonetizações da consoante inicial; as diferenças no número de fonetizações da vogal da primeira sílaba; as diferenças no desempenho nas provas de classificação silábica e análise silábica; e, as diferenças no desempenho nas provas de classificação fonémica e análise fonémica. Os resultados mostram que as crianças cuja instrução foi construtivista evoluem do pré para o pós-teste em todas as variáveis e tiveram melhor desempenho do que as crianças cuja instrução foi transmissiva e do que as crianças do grupo de controlo. Mostram ainda que os participantes cuja instrução foi transmissiva evidenciaram uma evolução muito heterógena que não se traduziu em diferenças significativas relativamente ao grupo de controlo. Estes resultados corroboram a relevância dos programas de intervenção em escrita inventada para a promoção da apropriação do princípio alfabético em crianças de idade pré-escolar.

Promoção da literacia emergente à luz do modelo Response to Intervention (RTI)

Marco Martins Bento (1), Diana Alves (1), Orlanda Cruz (1) & Ana Paula Silva (2)

(1) Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto; (2) Agrupamento de Escolas Leonardo Coimbra Filho

“No ano letivo 2015/2016 iniciou-se um projeto-piloto de promoção de competências de literacia emergente no ensino pré-escolar e 1.º ano do EB, no agrupamento de escolas Leonardo Coimbra Filho, no Porto, desenvolvido por uma equipa multidisciplinar de psicólogos e docentes. A estruturação do programa de intervenção, com metodologia investigação-ação, baseou-se no modelo Response to Intervention (RTI). Foram identificadas as crianças com défices na literacia emergente e, em conformidade com as necessidades, desenvolveu-se uma intervenção multinível, implementando estratégias baseadas na evidência, monitorizando a progressão e capacitando os diferentes agentes educativos para replicarem as metodologias eficazes. Vários estudos demonstram a eficácia deste modelo, nomeadamente, na melhoria dos níveis de fluência e velocidade de leitura, e na diminuição, à posteriori, de alunos a beneficiar de ensino especial (Calender, 2007). Para a avaliação inicial, realizada nas crianças com 4 e 5 anos, utilizou-se uma prova de vocabulário e consciência fonológica, adaptadas para o efeito. Os resultados revelaram dificuldades na segmentação de palavras em frases, segmentação silábica em pseudopalavras, rima, supressão silábica inicial e final, bem como, vocabulário pouco diversificado. No 1.º ano do EB foi avaliada a fluência de leitura (velocidade, precisão, prosódia) e fluência leitora. Foram implementadas junto das crianças atividades de exploração guiada de histórias, reconto, treino de discriminação auditiva, vocabulário, consciência fonológica, nomeadamente, consciência e segmentação silábicas, rima, supressão silábica inicial e final, manipulação silábica e consciência fonémica. Foram elaborados materiais de apoio, grelhas de registo de evolução, prestada consultoria e supervisão, e realizadas reuniões de reflexão e tomada de decisão. Os resultados, ainda preliminares, evidenciam uma melhoria do desempenho das crianças nos domínios intervencionados e salientam a importância de repensar as atuais práticas pedagógicas.

Será que a escrita inventada no jardim-de-infância contribui para a aquisição formal da literacia no 1º ano de escolaridade?

Ana Albuquerque (1) & Margarida Alves Martins (1)

(1) CIE – Centro de Investigação em Educação, ISPA – Instituto Universitário

O objetivo deste estudo consistiu em desenvolver um programa de intervenção de literacia emergente, baseado nos princípios das escritas inventadas, e analisar os seus contributos para a aprendizagem formal da leitura e escrita. Os participantes foram 95 crianças de 5 anos, divididos em duas condições de investigação: grupo experimental (n=48) e grupo de controlo (n=47). Ambos os grupos eram equivalentes à partida, quanto ao nível de consciência fonológica, número de letras conhecidas e quociente de desenvolvimento intelectual. Além disso, não sabiam ler nem escrever. O grupo experimental participou num programa de escritas inventadas e o grupo de controlo em sessões de desenho livre. As competências de escrita e leitura das crianças foram avaliadas em 3 momentos: no jardim-de-infância, antes do período de intervenção, e no 1º ano de escolaridade, no início e no final do ano letivo. Os resultados demonstraram que as sessões de escrita inventada beneficiaram a aquisição formal da literacia das crianças do grupo experimental, em comparação com as do grupo de controlo. Tanto no início como no final do 1º ano, o grupo experimental obteve resultados superiores em leitura e escrita, o que sugere o impacto positivo deste tipo de intervenção nos anos pré-escolares para a alfabetização inicial.

Intervir na qualidade das escritas inventadas em crianças de idade pré-escolar

Ana Cristina Silva (1) & Tiago Almeida (2)

(1) ISPA – Instituto Universitário; (2) Escola Superior de Educação de Lisboa

Escritas inventadas: Comparação de dois programas de intervenção que agem na zona proximal de desenvolvimento. A aquisição do princípio alfabético tem sido relacionada com a evolução das escritas inventadas. Alves Martins et al. (2013, 2014), e Ouellette et al. (2013) levaram a cabo estudos de intervenção com impacto nos progressos das escritas inventadas e no desenvolvimento de competências precoces de leitura. Os programas de intervenção destes autores seguem de perto princípios de instrução Vygostianos, pois ambos actuam na zona proximal de desenvolvimento, usando, contudo, diferentes metodologias quanto à forma de transmitir feedback à criança relativamente às versões iniciais de escrita infantil e no que concerne à existência de interacções sobre o escrito, que só acontece no paradigma de Alves Martins et al. (2014). Pretende-se assim comparar o efeito dos dois programas de treino (Alves Martins, Salvador, Albuquerque & Silva, 2014; Ouellette, Sénéchal & Haley, 2013) na qualidade das escritas inventadas e na leitura precoce. Participaram neste estudo 60 crianças de idade pré-escolar, cujas escritas não representavam ainda os sons, tendo sido distribuídas por 3 grupos, 2 experimentais e um de controlo, equivalentes quanto à idade, inteligência, nº de letras conhecidas e consciência fonológica. Entre o pré e o pós teste, as crianças dos 2 grupos experimentais participaram num dos programas de intervenção de escritas inventadas de acordo com um dos paradigmas referenciados. Os resultados apontam para a superioridade da metodologia de Alves Martins et al (2014), tanto ao nível da qualidade das escritas inventadas como na leitura precoce, sugerindo a importância das interacções como factor de desestabilização das concepções sobre a natureza da escrita.

15h30–17h00 / Sala 2.20

Simpósio 9: Psicologia Vocacional

Estatutos de decisão/indecisão vocacional em adolescentes

Organização: Paulo Jorge Santos (1), Maria do Céu Taveira (2) & José Manuel Tomás da Silva (3)

(1) Faculdade de Letras da Universidade do Porto; (2) Escola de Psicologia da Universidade do Minho; (3) Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra